

Rússia sofre onda de sanções, e Putin decreta prontidão nuclear



Resistência. Voluntários civis enchendo sacos com areia para montar barricadas contra o avanço russo na cidade ucraniana de Kropyvnytskyi; país vai receber € 450 milhões da UE para comprar armas

SOB PRESSÃO, PUTIN JOGA A CARTA NUCLEAR COM RÚSSIA SOB SANÇÕES E UCRÂNIA SENDO ARMADA, PRESIDENTE PÕE FORÇAS EM ALERTA

BRUXELAS, MOSCÚVIA E WASHINGTON

Presidente da Rússia, Vladimir Putin, deu um passo a mais na escalada das tensões com o Ocidente após a invasão da Ucrânia e ordenou ontem que as forças de dissuasão nuclear russas sejam postas em alerta máximo. A medida foi tomada, segundo o presidente, como resposta a "declarações agressivas" dos países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) — a aliança militar ocidental liderada pelos Estados Unidos — e veio no rastro de pesadas sanções que têm sido adotadas por americanos, europeus e seus aliados contra Moscou.

A decisão de Putin foi anunciada em uma reunião com o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Valery Gerasimov.

“Os países ocidentais não estão somente adotando medidas econômicas hostis (...), mas funcionários importantes dos principais países da Otan estão fazendo declarações agressivas contra nosso país”

Vladimir Putin, presidente da Rússia

“Em momento algum a Rússia foi ameaçada pela Otan ou pela Ucrânia. Resistiremos a isso. Temos capacidade de nos defendermos”

Jen Psaki, porta-voz da Casa Branca

“Os países ocidentais não estão somente adotando medidas econômicas hostis contra nosso país, mas funcionários importantes dos principais países da Otan estão fazendo declarações agressivas contra nosso país. Por isso, ordeno ao ministro da Defesa e ao chefe do Estado-Maior que ponham as forças de dissuasão do Exército russo em estágio especial de preparo para combate”, disse Putin em comunicado citado pela agência Tass. As forças de dissuasão russas dispõem de armas nucleares.

Além das duras sanções econômicas já anunciadas por EUA e União Europeia (UE) e do fechamento do espaço aéreo do bloco para aviões russos, decretado ontem, autoridades de Alemanha, França, Holanda, Suécia, Dinamarca, Bélgica e Austrália anunciaram no fim de semana que seus países enviarão armas para ajudar a Ucrânia a se defender dos russos, como lança-

quetes e armas antitanques. Não ficou claro que tipo de mobilização o estágio de preparo nuclear ordenado por Putin implica. O presidente russo tem feito advertências, desde o início da invasão na quinta-feira, ameaçando países estrangeiros com “consequências que jamais viram” no caso de interferência nas ações militares de seu país na Ucrânia.

‘AMEAÇAS INEXISTENTES’

Os EUA reagiram imediatamente ao anúncio russo e a Casa Branca declarou que a ordem de Putin é parte de “um padrão de fabricação de ameaças inexistentes para justificar a agressão”.

— Em momento algum a Rússia foi ameaçada pela Otan ou pela Ucrânia — disse a porta-voz Jen Psaki. — Resistiremos a isso. Temos capacidade de nos defendermos

A embaixadora dos EUA na ONU, Linda Thomas-Greenfield, completou:

— A decisão significa que o presidente Putin continua a fazer a escalada da guerra de uma maneira totalmente inaceitável, e nós temos de continuar a deter suas ações da forma mais vigorosa possível.

Para o premier britânico, Boris Johnson, o anúncio foi uma forma de desviar atenções da guerra na Ucrânia

Segundo o especialista em segurança da rede CBS, a medida russa é uma forma de enviar um recado à Otan, mais do que sinalizar a intenção de usar armas nucleares. A decisão de Putin ocorre logo após as fortes sanções anunciadas pelos EUA e outros países do Ocidente para retirar importantes bancos russos do sistema internacional de pagamentos Swift, que é vital para a realização de transações bancárias globais. Também se segue ao anúncio, ontem, do chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, de que o país vai aumentar seus gastos de Defesa

para mais de 2% do PIB diante da nova realidade geopolítica imposta pela invasão russa na Ucrânia. Em Nova York, o porta-voz do secretário-geral da ONU, António Guterres, reagiu ao anúncio de Putin.

— A mera ideia de um conflito nuclear é simplesmente inconcebível — disse Stéphane Dujarric.

Por sua vez, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou ontem que a UE vai financiar, comprar e entregar armas para a Ucrânia, a serem usadas na defesa do país. A iniciativa, assim como o fechamento do espaço aéreo do bloco a aeronaves russas, foi aprovada pelos chanceleres do bloco. Eles também deram aval ao pacote de sanções financeiras anunciado no sábado.

Falando após a reunião em Bruxelas, Von der Leyen afirmou que esta é a primeira vez em que o bloco vai diretamente comprar armas para entregar a um terceiro país — de acordo com o chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, o valor chegará a € 450 milhões para a aquisição de equipamentos, como mísseis anti-tanque, e outros € 50 milhões destinados à compra de insuínos não letais. Ele afirmou que o dinheiro poderá ser usado eventualmente na aquisição de aeronaves de combate, mas não deu detalhes.

— Não estamos falando apenas sobre munição. Estamos proporcionando armamentos mais importantes para uma guerra — disse Borrell.

CÉUS FECHADOS EM 34 PAÍSES

Ele ainda afirmou que a Polónia, que faz limite com a Ucrânia, colocou-se à disposição para atuar como centro de distribuição dos armamentos, e apontou para o risco de uma possível desestabilização de todo o Leste Europeu.

— Estamos preocupados com o que possa acontecer na região. Temos medo de que a Rússia não pare na Ucrânia, e que a influência russa possa começar a ser vista nos países vizinhos — disse Borrell. — O que aconteceu na Ucrânia deve ser um momento-chave para a Europa.

Com o fechamento do espaço aéreo da UE a aviões russos — uniformizando uma medida já tomada por vários membros — chegam a 34 os países que adotaram essa providência. Ela significa quase um banimento de voos da Rússia para o Ocidente, a que Moscou vem respondendo na mesma moeda, já tendo fechado o espaço aéreo sobre o território russo para cerca de dez nações. A companhia russa Aeroflot, por sua vez, cancelou todos os voos para a Europa.

Bolsonaro: Brasil manterá neutralidade no conflito

BRASÍLIA E COMUMS (FP)

Presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o Brasil “não vai tomar partido” e deve manter uma posição neutra após a Rússia invadir a Ucrânia, e afirmou esperar que a Otan “não potencialize o problema”. A declaração, a primeira do presidente sobre o tema desde o início da guerra na quinta-feira, ocorreu no mesmo dia em que, em Nova York, o embaixador brasileiro na

ONU, Ronaldo Costa Filho, alertava que sanções econômicas de Europa e EUA e mais o envio de armas para a Ucrânia podem piorar situação.

O presidente disse que teme impactos no preço da gasolina e dos fertilizantes, caso a guerra se prolongue. Em coletiva no Guarujá, no litoral paulista, onde passa o carnaval, Bolsonaro fez referência a uma conversa que teve “há pouco” com o presidente da Rússia, Vladimir

Putin. Em nota posterior, o Itamaraty informou que Bolsonaro se referia “às duas horas de conversa ao vivo na visita a Moscou”, ocorrida duas semanas atrás.

— Tratamos de muita coisa, a questão dos fertilizantes foi das mais importantes. Obviamente, ele falou alguma coisa sobre a Ucrânia, eu me reservei como segredo de não entrar em detalhes — disse Bolsonaro. — Não vamos tomar partido, vamos continuar pela neu-

tralidade e ajudar, na medida do possível, a busca da solução.

Questionado se manteria a posição neutra mesmo se houvesse ataque a civis ucranianos em larga escala, Bolsonaro afirmou não acreditar que isso vá acontecer.

— Não acho que esse conflito vá se prolongar, até pela diferença bélica de um país para outro. Um agente espera obviamente que outros países da Otan não ajudem a potencializar esse problema, que

no meu entender está pra ser resolvido — afirmou.

Na ONU, na reunião que determinou a convocação extraordinária da Assembleia Geral para hoje, o embaixador Ronaldo Costa Filho reafirmou o voto do Brasil condenando a Rússia pela invasão da Ucrânia, mas fez alerta: “O fornecimento de armas, o recurso a ciberataques e a aplicação de sanções seletivas, que podem afetar setores como fertilizantes e trigo, com forte risco de aumentar a fome, acarretam o risco de agravar e espalhar o conflito e não de resolvê-lo.

Não podemos ignorar o fato de que essas medidas aumentam os riscos de um confronto mais amplo e direto entre a Otan e a Rússia”, afirmou ele.

“É nosso dever, tanto no Conselho quanto na Assembleia Geral, parar e reverter essa escalada. Precisamos nos engajar em negociações sérias, de boa fé, que possam permitir a restauração da integridade territorial da Ucrânia, garantias de segurança para a Ucrânia e a Rússia e estabilidade estratégica na Europa”, destacou o representante brasileiro. (Com o G1 e Renata Mariz)

# BATALHA PELA SEGUNDA CIDADE

## RUSSOS ENTRAM EM KHARKIV, MAS UCRANIANOS DIZEM MANTER CONTROLE

KHARKIV, UCRAÍNA

**A**pós quatro dias de ataques, tropas russas entraram ontem na cidade ucraniana de Kharkiv, a segunda maior do país e que fica a apenas 65 quilômetros da fronteira da Rússia. Horas depois, o prefeito Oleh Synyehubov afirmou que a cidade voltou a ser controlada por soldados ucranianos. Ele havia alertado que a parte central de Kharkiv estava sem energia elétrica e pediu que os moradores permanecessem em abrigos. A Rússia, por sua vez, informou que capturou 471 soldados ucranianos em Kharkiv.

— Os veículos [de combate] leves do inimigo russo invadiram Kharkiv, incluindo o centro da cidade, mas as Forças Armadas da Ucrânia estão destruindo o inimigo. Pedimos aos civis que não saiam — afirmou Synyehubov. Imagens publicadas nas redes sociais e verificadas pela BBC mostram um grupo de soldados ucranianos escondidos atrás de uma parede, enquanto um lança um míssil antitanque. No vídeo também é possível ouvir o barulho de rajadas de metralhadora. Em outra rua, restos de um blindado militar russo ardiem em chamas, ao lado de vários veículos abandonados.

### RESIDÊNCIAS Atingidas

Os combates começaram na manhã de ontem, com confrontos em diferentes pontos da cidade, de 1,4 milhão de habitantes e localizada cerca de 400 quilômetros a leste da capital, Kiev. Um prédio de nove andares com residências civis foi atingido por um míssil russo e deixou uma mulher morta. Vinte pessoas precisaram ser retiradas às pressas. Outros 60 moradores haviam se refugiado em um abrigo subterrâneo e não foram feridos.

Enquanto isso, o Exército russo anunciou ter cercado duas grandes cidades no Sul, Kherson e Berdyansk. Em



Vestígios. Combatente ucraniano examina veículo russo de transporte de tropas que teria sido destruído na batalha por Kharkiv, que fica a 65 km da fronteira russa

### MAPA GERAL DA OFENSIVA RUSSA

Em mais um dia de combates, as tropas russas mantiveram o cerco a Kiev



comunicação, o Ministério da Defesa também reivindicou a tomada da cidade de Genichesk, às margens do Mar de Azov, e de um aeródromo perto de Kherson.

Além dos ataques em Kharkiv, os russos atingiram usinas de fornecimento de energia próximas a Kiev. Também há registro de ataques à cidade de Bucha, que fica a cerca de 30 quilômetros da capital, e onde um prédio residencial foi atingido.

### ZELENSKY DENUNCIA

Mais cedo, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, afirmou que a Rússia tem bombardeado áreas residenciais em várias cidades como Vasylykiv, Kiev, Chernigiv, Sumy e Kharkiv. Segundo ele, as tropas russas estão "matando civis" de propósito e atacando cidades que nunca ti-

veram "nenhum tipo de estrutura militar".

— Eles mentiram sobre o fato de que não atacariam civis. Desde as primeiras horas da invasão das tropas russas, eles estão atacando as infraestruturas civis. Deliberadamente escolheram táticas para atingir pessoas e tudo aquilo que torna a vida normal: eletricidade, hospitais, jardins de infâncias, casas, entre outros. Isso poderia ter sido pior se não fossem nossas forças militares — disse Zelensky.

O presidente afirmou ainda que "os ataques da Rússia contra a população civil e as infraestruturas têm características de um genocídio e merecem um tribunal internacional". Desde que os ataques foram iniciados, o mandatário alertou que Kiev irá denunciar as autoridades de Moscou no Tribunal Penal Internacional, em Haia.

### COMBOIO PERTO DE KIEV

De acordo com a BBC, uma das áreas residenciais bombardeadas é o subúrbio de Troieshchyna, em Kiev. Um conselheiro do ministro do Interior da Ucrânia classificou a ação como "um ataque sem sentido e impiedoso na área residencial de Kiev". Vídeos e imagens postados nas redes sociais mostram fumaça saindo do pátio de um prédio residencial, cercado por carros destruídos, em Troieshchyna.

De acordo com o serviço de imagens por satélite Maxar, há um grande comboio militar russo a cerca de 40 km da capital ucraniana, com aproximadamente cinco quilômetros de extensão e composto por veículos militares e de transporte de combustíveis. Não foi possível verificar, de forma independente, a veracidade das imagens.

De acordo com a ONU, pelo menos 64 civis foram mortos e 240 ficaram feridos desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, no dia 24. A Ucrânia fala em 198 civis mortos, incluindo três crianças.

## Zelensky concorda em negociar na Bielorrússia, mas se diz cético

Ucraniano rejeitara inicialmente reunião no país vizinho, onde delegação russa está

KEV, MOSCÚ

**O** presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, concordou em enviar uma delegação para negociar com Moscou "sem pré-condições" em uma reunião prevista para acontecer hoje na fronteira com a Bielorrússia. Zelensky — que acusa o governo bielorrusso de permitir que seu território seja usado como plataforma para a invasão da Ucrânia pela Rússia — tinha inicialmente rejeitado enviar representantes para se encontrar com uma missão russa que já está no país vizinho, mas mudou de posição, embora tenha dito que não espera muito da reunião.

— Vou dizer com franqueza, como sempre: não acredito muito no resultado desta reunião, mas deixo-o tentar. Para que nenhum cidadão da Ucrânia tenha dúvidas de que eu, como presidente, não tentei parar a guerra quando havia uma pequena chance — disse.

Segundo um comunicado divulgado por Zelensky no Telegram, os dois lados se encontrarão perto do Rio Pripyat, em um encontro "sem pré-condições". Anteriormente, o Kremlin havia dito que só negociaria quando o governo ucraniano concordasse em adotar um estado de "neutralidade", desistindo da pretensão de entrar na Organização do

Tratado do Atlântico Norte (Otan). A delegação negociadora de Moscou chegou ontem a Gomel, cidade do Sudeste da Bielorrússia, também perto da fronteira. Antes, em um vídeo transmitido em suas redes sociais, Zelensky pediu que as negociações acontecessem em um território neutro.

— Varsóvia, Bratislava, Budapeste, Istambul, Baku. Propomos qualquer uma dessas — disse o presidente. — Qualquer outra cidade em um país de onde não nos lancem mísseis está bom para nós.

Zelensky também havia pedido que o premier israelense, Naftali Bennett, mediasse as negociações, aproveitando a

boa relação de Israel com os dois países. Mas enquanto o líder ucraniano queria que o diálogo acontecesse em Jerusalém, Putin insiste em que ele seja na Bielorrússia.

Lukashenko, um dos mais fiéis aliados de Putin na região, acusa o líder ucraniano de "estar mentindo" sobre o apoio bielorrusso a Moscou na invasão.

— Não há um soldado sequer da Bielorrússia lá, não há um projétil nosso na Ucrânia — disse.

Mais cedo, em um discurso transmitido pela TV, Putin agradeceu às forças na Ucrânia por seu trabalho.

— Minha especial gratidão àqueles que, nestes dias, estão cumprindo heroicamente seu dever militar no desenvolvimento de uma operação especial para oferecer assistência à população das repúblicas de Donbass — disse, referindo-se às duas regiões separatistas pró-Rússia, cuja independência o Kremlin reconhe-

ceu na semana passada.

Denunciando sem provas um "genocídio" nessas áreas no Leste da Ucrânia, Putin ordenou há cinco dias o ataque ao país vizinho.

### ASSEMBLEIA GERAL

Ontem, o Conselho de Segurança convocou para hoje uma sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU, que deve aprovar um texto condenando a invasão russa da Crimeia. Na Assembleia Geral, os países com assento permanente no Conselho de Segurança não têm poder de veto,

**Q** "Não acredito muito no resultado desta reunião, mas deixo-os tentar, para que não tenham dúvidas de que eu tentei"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

mas resoluções sobre a paz e a segurança internacionais não têm aplicação mandatória.

Ao todo, foram 11 votos a favor da convocação da Assembleia, incluindo do Brasil, que ocupa um assento rotativo no órgão, três abstenções — China, Índia e Emirados Árabes Unidos — e um voto contra, da Rússia. O resultado foi idêntico ao da votação da resolução, na sexta-feira, condenando o ataque à Ucrânia, e que acabou vetada pela Rússia.

A expectativa é de que o texto a ser elaborado seja submetido ao plenário da Assembleia, isto é, aos 193 países da ONU, na quarta-feira, e os EUA apostam que a resolução receba o apoio de mais de 100 países. Tal número superaria a votação do texto que, em março de 2014, condenou a anexação russa da Península Crimeia. Apesar de não ter efeito prático, a decisão na Assembleia será um sinal do apoio ou da rejeição às políticas russas na Ucrânia.



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Mundo **Página:** 17,18,19 e 20